

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTEARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 22

Satisfação ao publico

É esta a epigrapha de uma local do n.º passado da *Lei e Ordem*, negando o facto por nós asseverado, de ter andado a passear com o Violeiro da Fonte de Baixo, o escrivão da administração—Agostinho José da Silva.

É positivo e tornamo-lo asseverar e para tanto, offercemos as provas ao sr. delegado do procurador regio, logo que s. s.ª queira tomar providencias.

Na administração do concelho, especula-se com tudo, e organizada, como está, e em quanto alli estiver o actual secretario, não pode s. s.ª contar com apoio algum para a boa administração da justiça.

Especula-se com o recrutamento, com os expostos, com os criminosos e com tudo, que directa ou indirectamente possa augmentar os proventos de um sanguessuga, que tem as portas abertas por onde entra toda a casta de animal, vivo ou morto:—é uma verdadeira caverna de caco!

Não nos dirigimos ao sr. administrador do concelho porque está connivente com elle no roubo do faqueiro—na destruição dos enxergões das Roças—na falsa justificação da Carrilhanna—e ultimamente na recruta de traz do Penedo do Ladrão & &.

Para demonstrarmos ao sr. delegado do procurador regio, quem é o actual administrador, basta o seguinte facto.

O homem, quem aqui considerava seu maior inimigo, era o sr. David de Barros da Silva Botelho, e o seu odio era tamanho, que pretendeu desfazer-se d'elle por meio d'assassinato! disto mesmo se queixava o sr. David, possuindo nós a este respeito documento, que o prova.

Não havia conversa alguma, em que não entrasse desfavoravelmente o sr. David de Barros, chegando a tanto, que, em uma partida, em casa do sr. Mendanha, estando presentes os srs. Teixeira e Vasconcellos e outros, declaron, que o sr. David tinha trasido ao peito um alfineite de brilhantes d'um roubo, feito em Ponte do Lima!

Podiamos a este respeito acrescentar mais, mas este facto junto ao da nomeação

de seu administrador substituto, dispensamos de o dizer!!—sr. Faria Barboza, ou calumniador ou partilha!

E o que se passou com o sr. João de Faria—Patricio e ultimamente com o sr. Paes!—este sr. Faria Barboza é o homem mais nojento, que temos conhecido!

Não nos chamam aos tribunaes e não obstante a sua gazeta, chama-nos calumniadores, invertendo os termos, pois tres sentenças condemnam o seu editor!!

Não temos governador civil; se não, a desmoralisação não caminhará tão desenfreada;—no entretanto, sr. delegado do procurador regio, conheça-os, que são bons para mandar para as costas d'Africa.

CUNHA OZORIO

Em seguida mandamos transcrever um communicado que encontramos inserto no *Jornal do Porto*, que cremos para nós é da propria lavra do sr. juiz de direito da comarca!—ninguem zela melhor a sua reputação!

Ninguem aqui duvida das qualidades de rectidão, probidade, independencia, e intelligencia do illustre juiz de direito, que tanto o ennobrecem,—o que causa reparo, é que só elle as ponha em duvida, e bem assim, um réo, que, accusado em audiencia publica, de varios crimes de roubo, lhe disse:—que se a opinião publica o accusava, ella não lhe era mais favoravel!!

Quem diz tambem de si, não devia esquecer outras qualidades, que igualmente o ennobrecem, taes como—*a de affavel, lhano e delicado, sobresaindo a todas— a de muito bem saber repartir a sua fortuna pelos necessitados—servindo de exemplo os presos da cadeia, a quem offertou seis centos e quarenta reis para a compra da palha dos seus enxergões!!*—o motivo do esquecimento foi talvez, por não tornar ociosos as repetições, porque isto já foi escripto em outros communicados, e a sua modestia não é superior a tamanhas emoções!

Dignus est operarius mercede sua:—tem razão de se queixar o sr. juiz de direito dos seus substitutos por serem uns *paspalhões*, que não dão andamento

a processo algum na sua ausencia, querendo aliaz serem ricos sem suar: não pode ser; *trabalha que eu te ajudarei, disse Christo:*—vejam a differença do dia dez em diante!!

É falso, e bem se conhece pela sua rectidão, probidade, independencia e intelligencia, que o sr. juiz de direito recommendasse aos srs. escrivães, que—*não dessem andamento a processo algum na sua ausencia, e menos que tenha desfeito sentença alguma, dada pelos seus substitutos com o fim de haver a si os emolumentos, que porventura lhe pertencam:*—se isso se diz, são calumnias, que se levantam ao homem, mais trabalhador, que tem substitutos não trabalham, é porque são *paspalhões*, como muito bem diz o sr. juiz de direito no seu communicado!

É tanto são *paspalhões*, os que, este anno, conservaram a vara da justiça, durante a ausencia do sr. juiz de direito, que este, sem acabar a licença, que tinha a gosar, a pró do serviço publico se viu obrigado a apresentar-se na comarca, que tão descurada estava, não acontecendo outro tanto nos annos anteriores, em que se demorou, n'um d'elles, por mais de um mez:—já se vê, que são *paspalhões*, e que merecem a *carapuça*, que o sr. juiz de direito tão bem lhes talha!

É facto; o sr. juiz de direito da comarca, não tem outras ambições, que não seja a boa administração da justiça, como o provam a sua rectidão, probidade, independencia e intelligencia!

São estas as qualidades, que ninguem lhe pode negar, e com razão, ninguem está em melhores circumstancias para as avaliar do que s. s.ª

Que importa, que um réo diga em audiencia publica:—*sois indigno do logar que occupais:—formai, em vez d'um, dez ou vinte processos, que haveis d'encontrar materia para os combater—se, superior a tudo isto, está a consciencia pura de um juiz recto, proba, independente e intelligente?!—quem melhor do que s. s.ª para o confirmar?!*

Que importa, que depois do julgamento do *Barcellense* e do monstruoso

processo que lhe deu causa, se diga lá fora—o juiz de direito da comarca de Barcellos é um juiz, moralmente im-possível, e é preciso ter muito pouco «fino e juízo para continuar persistir na mesma comarca—se, superior a tudo isto, está a consciencia pura de um juiz honesto, probo e intelligente?!—quem melhor do que s. s.^a para a avaliar?!

Que importa, que de igual modo pense o snr. governador civil, e bem assim todos os que o rodeavam, quando soube, na Povoia de Varzim, o triste desfecho do drama *Barcellense*,—se, superior, a mais que tudo isso, está a consciencia invulneravel do homem probo e honrado?!

Digam lá o que quiserem;—os louros, colhidos nas afanosas lides da deusa Themis, não se despedaçam, só, porque o querem os maldisentes!—é prova de honestidade e d'alto saber a restituição dos emolumentos indevidos, levados ás partes nas causas das acções d'alma e nos depositos da caixa dos orfãos;—e não menos judiciousa a que igualmente se fez da herança jacente pelo cartorio de Carozo.

Que importa ao snr. Falcão as sal-

sificações que se fizeram?—é alguma coisa comsigo?—se, o snr. Falcão estivesse em circumstancias d'argumentar comnosco, nós lhe provaríamos com argumentos e razões claras, que foi mais um sacrificio—uma dedicação por esta terra, que já é sua, da parte do nobre juiz, para trazer em dia o grande movimento judiciario!

A ignorancia é a mae de todos os vicios e de todos os crimes, e é por isso que ella vê as cousas pelo seu prisma e não como realmente devem ser!

Que importa ao snr. Falcão o deposito do roubo, feito a José de Souza, da freguezia de Milhazes, e que este pertença ao réo ou ao queixoso—á fazenda ou aos empregados publicos?—tem alguma cousa com isso?—quer, talvez, pescar nas agoas turvas, não é assim?—pois com isso nada faz, por que o deposito, já está bem guardado e não sahe da casa do sr. juiz, que é o seu dono.

Não se canse, sr. Falcão;—o nosso juiz é um homem *prespicuz, intelligente, consciencioso e trabalhador*, e a sua querella não faz mais, que exaltar as suas virtudes:—o nosso juiz é bem conhecido, e é tão fino, que já fez condemnar uma mu-

lher a trabalhos publicos por toda a vida para as costas d'Africa!

Cuide no seu modo de vida sr. Falcão; baetas não são pãnnos;—deixe-se de pescar nas agoas turvas, e tenha em vista, que querellas contra os juizes de direito não pegam e jámais contra o sr. Bôtelho, que tem mais virtudes, do que St.^o Agostinho devendo já á muito estar a occupar o seu logar!

Ladrão não é pouco.

CUNHA OZORIO

COMUNICADO

Barcellos 10 de outubro de 1873

Tem esta comarca (judicialmente fallado) estado n'um completo pasmatorio durante a ausencia do illustre juiz de direito Botelho.

Com a sua vinda principiou o grande movimento judiciario! Foi o dia 10 do corrente o primeiro de audiencia, a que depois da sua licença presidira; publicando, além d'outros muitos processos, nada meños do que quatorze sentenças a final, que nas vespas da sua ausencia se lhe fizeram conclusas.

Este digno magistrado, além da sua rectidão,

POLYBIBLIE

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo

Que tenha gosado perfeita saúde, e que os banhos de mar lhe tenham vigorado as forças, e dissipado os achaques, são esses os meus sinceros votos, a que cordialmente se associa a minha familia, e com especial devoção sua Comadre, e afilhado Bernabe, que, sempre extremozado pelo Padrinho, saudozo muito se lhe recommenda, e reverente lhe pede a benção: nós felizmente passamos sem novidade, e sempre anciozos por occasiões de seu honroso serviço.

Por aqui, meu bom Compadre, com a auzenzia do patarata Zina tem havido uma paz verdadeiramente Octaviana na administração da Justiça; por quanto, embora leigos nos negocios forenses, os dois supplentes, que substituirão a fera de Sinfães, graças ás suas boas indoles, e educação, e graças ainda a quem os assessorava, não só tractavão, como devião, a todos com delicadeza, e boas maneiras, como tambem nos despachos, que davão, tendo só em vista o prompto andamento dos negocios, a recta e imparcial administração da justiça, marcharão sempre em linha recta ao seu alvo, desprezando, e pondo de parte, como indignas e indecorozas, as tricas, avanias, e ambages, que no mais insignificante assumpto são empregados com tanta habilidade, pelo auri-sedento patarata Zina, com o fim unico de se locupletar á custa dos pleiteantes.

Diz Fränklin no seu interessante livro intituloado=*A sciencia do bom homem Ricardo*= que no fim de uma demanda, um dos con-

em frangalhos, como se costuma dizer.

Ah! Meu Compadre, o que diria o bom homem Ricardo se imaginasse um juiz tão harpia, tão voraz, tão improbo, tão sem vergonha, e tão dezalmado, como é o Zina? Diria por certo, que ambos os contendores ficavão cam a vassoura na mão, como dizem os cazeiros dos predios rusticos, quando a colheita apenas chegou para pagamento da pensão, ou como S. Sebastião sem camiza, nem calções.

O hidropico, Compadre, não vive mais sequisoso d'agua, do que de ouro, este patarata fatuo. *Midas* não o excedia nos dezejões de possuir ouro! Se Themis tivesse exacto conhecimento, do quanto elle é indigno de ser seu sacerdote, aposto, que ella enojada o enfeitava com umas orelhas de burro maiores, do que as que *Apollo* fez crescer a *Midas*; mas olhe, meu bom Compadre, que lhe havião de ficar a caracter, e mui bem, em vista dos seus *profundos, e abalisados* conhecimentos: se não haja vista ao quezito da detonação, que prajudicou *as tronchudas & &*. O patarata é um novo *Thalis de Miletos*! Sinfães, se conta mais seis, como elle, mette n'um chinello os sete sabios da Grecia!

Compadre, fiquo sabendo, que o homunculo anda cabisbaixo, e desapontadissimo pelo proseguimento da querella intentada contra elle pelo *Falcão*. Aquella *carão felino*, e capaz de desmanchar um bozerro, está despido da audacia insolente, que a fatuidade alimentava; as insomnias, os accessos de furioza demencia, que amindados se succedem uns aos outros; os pezadelos por cauza da animadversão publica, que, como um phantasma, do continuo o persegue; e mais que tudo, o perigão do orgulho tem abrido naquella mascara sulcos profundos, e mais rugozos, do que podião abrir os 50 e tantos janeiros, que elle já conta! Cautaria pena e lastima, se aquella

alma, que vive n'uma fragoa de maldades, fosse capaz de remorsos; mas não é; porque, onde ha remorsos, existe o arrependimento, e quando este apparece, assoma a regeneração. Que o deixem criar azas, e verão o apogeo, a que o farão subir a maldade, que regorgita d'aquelle mau e perverso coração, e o fôlo, e fatuo orgulho daquella desmiolada bola! É o medo, que o desembrida, e nada mais.

Como, meu bom Compadre deve saber, o tribunal da Relação já nomeou o juiz de direito de *Famalicão* para vir inquirir testemunhas; e, se este por qualquer circumstancia não vier, necessariamente hade vir outro; porque o *Falcão*, que, como deve, preza mais do que a propria vida, o seu credito, e honra, não desiste do conveniente desaggravo; e com razão, pois que foi em publica audiencia injuriado desabrida e atrozmente por aquelle, que, representando a lei, e sendo vigia, guarda, e executor della, longe de a respeitar religiosamente, e de dar exemplos da maior cordura, circumspecção, sizudez, gravidade, e prudencia, é o proprio, que a desacata, infringe, e conculca, abuzando do cargo, que indignamente exerce, e para que não foi talhado, não tanto pela vileza de sua condição, mas mui principalmente pela sua crassa, e supina ignorancia, pelos maus instinctos, que refervem naquelle coração de *hiena*, e pela rusticidade brutal, e insolencia descomedida, que patentea em todas as suas acções e tracto a auzenzia completa de toda a boa educação.

Ao passo, Compadre, que a execração publica se pronuncia mais justificada, e inexoravel contra o patarata Zina, crescem merecidamente a aura e prestigio do Delegado do Ministerio publico, que, até hoje se tem mostrado ser, a todos os respeito, uma perfeita antithese d'aquelle parvo ridiculo, d'aquelle voraz harpia: sabe alliar o zelo com a prudencia; a gravidade e sizudez com o fino tracto e modo

probidade, independencia e intelligencia, é incansavel no cumprimento de seus deveres: pois que sendo esta comarca talvez a mais trabalhosa do reino, traz todo o serviço em dia.

Apesar d'estas e outras qualidades, que tanto o distinguem, consta que um tal Falção, caixeiro ou socio d'uma casa de negocio, dirigira um requerimento á Relação do Porto, queixando-se que estando a depôr como testemunha n'um exame indirecto, aquelle digno magistrado lhe observara «que aquelle tribunal era de justiça e não de vinganças, e que fosse escrupuloso no seu juramento, porque o havia informado que era pouco serio.»

Consta que o digno juiz do direito do Famação é o encarregado de vir aqui inquirir testemunhas sobre este estupendo facto! *Risum teneatis amici!*

Que qualidade de processo será este? E' impossivel a sua procedencia!

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu na segunda-feira, na sua casa, em Villa Nova da Cerveira o nosso bom amigo o sr. padre Innocencio José Barboza Pereira, sobrinho do sr. Manoel Antonio da Silva Pereira

É uma morte, geralmente sentida, porque era dotado de uma boa alma, instruido e de excellentes qualidades.

cortez; os duros deveres do seu espinhoso cargo com a affabilidade e boas maneiras; bem mostra, como diz, o nosso judicioso *João de Vigo*, quando quer dizer, que qualquer teve boa educação, e que não se ergueu do pó da terra, que toma *chá desde pequeno*, circumstancia, que elle nega ao *Zina*; e não diz mal!

Solatio est miseris socios habere penates, os males dos muitos servem de consolação, diz o dictado. Nas nossas anteriores missivas, com razão temos lamentado, que os paizinhos d'*Angola*, e os de *Mozambique* tenham enxovalhado de um modo sumamente desairozo para as nossas armas, o nosso brio, pundonor e gloriosas Quinas; pois bem, de duas uma, ou a raça europea vai ficando abastardada, quanto ao denodo, valentia e coragem, que tanto sublimarão, e engrandecerão outrora os seus maiores, ou os descendentes de *Cham* se regenerão actualmente, e vão ganhando, a olhos vistos, o que torna abastardados os de *Japhet*.

Quanto á nossa bastardia. Compadre, isso infelizmente já não entra em duvida; e nem admira, que seja quasi tão absoluta, e prodigiosa, como desgraçadamente é, com vergonha o confesso, em vista das causas efficientes de tão espantosa degeneração: entre outras basta, que aponte a corrupção de costumes, o luxo, e o insaciavel desejo das riquezas por *fas ou nefas*.

Admira sim, que os *Inglezes e Hollandezes*, nações aguerridas, e que ainda conservão uma pureza de costumes admiravel, tenham sido enxovalhados, e perdidos, tanto como nós, estes nos mares da *África*, e aquelles pelos pretos *Ashantis*, na *Nigrocia maritima*, que é um vasto territorio d'*Africa*, situado entre os rios de *St.º André e Volta*, tendo 444 kilometros de Norte a Sul, e 311 de Leste a Oeste.

São estes xaques e dezares destas duas

Acompanhamos na sua dor a seu tio, a quem d'aquí lhe damos sentidos pesames.

Desgraça—Manoel Correa, caseiro do sr. Silva Pereira, estando a traçar um pinheiro sobre uma parede, este rolou, e caindo-lhe sobre o corpo, esmagou-lhe as costellas, fallecendo instantaneamente.

Eleição Camaria—Está fixado o dia 9 de Novembro para a futura vereação camaria.

A actual, segundo nos consta, não quer ser reconduzida, e existem verdadeiras difficuldades na escolha da nova vereação porque quem está nas circumstancias de ser vereador, em geral, está em opposição com a auctoridade.

Sensação—Cousou ao publico profunda sensação o artigo, que escrevemos no n.º antecedente, relativamente ás custas do processo do prezo Manoel José d'Araujo, de Milhazes, e está na ordem do dia, se o sr. delegado fará restituir as ditas custas, a quem pertencerem:—cremos, que o sr. delegado cumprirá o seu dever.

Não acreditamos—Diz a *Lei e Ordem*, que se não torna a importar com o *Barcellense*;—podera, um jornal serio, que ameaca com o *chicote e pontapé* e cujo editor está julgado trez vezes por sentença com *calumniador*, é de suppor que se não importe mais com o *Barcellense* e que cumpra o que diz, mas nós não acreditamos.

O sr. administrador em Braga—Pessoa auctorizada diz-nos, que o fim, para que o sr. administrador foi a Braga, não foi por causa do filho do Leigo, que está

nações somnados com os muitos e *varaninhos* *colhidos por nós em Angola e Mozambique*, que me fazem estabelecer o dilemma, que acima deixo exerado.

Ha todavia, Compadre, uma differença grande e mui honroza para os *Inglezes e Hollandezes*, e vem a ser, que uns e outros se preparão a toda a pressa para tomarem na desforra um prompto e immediato desaggravo; ao passo, que o que nós queremos tomar do *Bonga*, sendo como a celebre tã de *Penelope*, nos faz parecidos com os carangueijos.

Sou, como sabe, Compadre, monarchista por convicção, e por isso rendo infinitas graças ao Todo Poderoso, por ter velado por Portugal, livrando de uma catastrophe os Principes, pois como é sabido, estiverão em risco de perecerem afogados no mar de *Cascaes*. Se não fora a coragem de S. Magestade a Rainha, e mais que tudo o heroismo do ajudante do pharoleiro, que os salvou, que desgraças e desventuras não adviriam de tão deploravel, e lastimozo acontecimento ao nosso querido Portugal!

Com quanto sua Magestade A Rainha se conduzisse e mostrasse nessa triste e pavorosa conjuntura, como uma Mãe estremoza, e desvelada, cumpriu um dever sagrado, que a natureza plantou no coração de todas as mães; ora, praticando Ella aquillo, que só uma mãe desnaturada deixaria de fazer, acho no meu fraco entender altamente ridiculo, que lhe fosse conferido um premio por ter praticado uma acção, que só uma mãe desnaturada deixaria de praticar. Quando menino li a seguinte anecdota.

Um Pae que tinha trez filhos, dividiu por elles todos as suas riquezas, e despedindo-os, disse-lhes, que reservava um brilhante de grande valor para aquelle, que no decurso de suas viagens, tivesse praticado uma acção nobre, e magnanima.

preso, mas por outras causas:—1.º o *bem escripto da Lei e Ordem*, cujos redactores o governo civil quer transportar para Braga para fundar alli um jornal;—2.º a recruta de traz do Penedo do Ladrão, que tem dado que fazer;—3.º—a protecção aos culpados e prisões arbitrarías, & &.

Fallou-se tambem em *certas ajudas de custas*, mas cá o nosso adminislrador despistou-se, afirmando ao sr. governador civil, que em Braga se comia muito dinheiro por cauza do livramento de recutas, e que sabia de uma, a quem se tinha comido vinte libras!!

Lefam e pasmem!—Constou-nos um facto, cujo grau de veracidade não podemos precisar, mas para o qual chamamos a attenção das auctoridades competentes. Eis o que anda de bôcca em bôcca.

Ha dias um artista d'esta cidade recebeu uma carta de Barcellos, pela qual era chamado áquella villa para se encarregar d'uma obra pertencente ao seu officio.

Partiu o alludido artista e foi convidado e tenazmente instado para que ficasse a noite d'aquelle dia na dita villa.

Depois de entrada a noite saíram a passeio, e chegados ao meio da ponte sobre o Cavado disse-lhe o individuo que o havia chamado:

—Que bom sitio para se fazer uma morte, não acha?

—E' verdade, afirmou o artista.

—Pode-se matar um homem e lançal-o ao rio, sem que as auctoridades entervham.

Como o artista não ficasse muito satisfeito com tal conversação, pediu licença para se

No regresso dos filhos, disse um: o brilhante deve ser meu; porque salvei de um lago um menino, que nelle cahira, e esteve a ponto de se afogar: na tua acção apenas ha humanidade, disse o pai, e por isso não é teu o brilhante.

Disse o segundo filho: o brilhante deve ser meu, porque tendo-me um amigo dado aguardar, sem que alguém o podesse vir a saber, uma somma importante, de prompto e fielmente, lh'a devolvi, quando elle m'a exigiu: tambem não pode ser teu o brilhante; porque na tua acção apenas ha honestidade, e praticaste aquillo, que todo o homem de bem deve praticar.

Meu Pae, disse o terceiro filho: encontrei o meu inimigo mortal dormindo na borda de um precipicio, onde sem elle o sentir, o podia lançar, e fazer perecer; não o fiz; accordei-o e livrei-o de cahir nelle. Sim, disse o Pai, o brilhante é teu; porque, no que fizeste, ha nobreza, e magnanimidade.

Em vista pois destes principios consignados na anecdota, que li e deixo referida, sem de modo nenhum querer desmerecer, nem rebaixar o que sua Magestade A Rainha praticou, como Mãe, acho ridicula, senão indevida, a concessão da medalha, que lhe foi conferida. Patacoada e só patacoada! Ao ajudante do pharoleiro sim, é devido, e bem cabido o maior premio; porque praticou uma acção humanitaria, salvando duas vidas preciosas; uma acção magnanima, exposto a propria vida; e uma acção nobre; porque livrou Portugal de complicações desastrosas, e de inumeras calamidades, e desgraças.....

Por hoje basta.

Seu compadre e amigo.

SIMPLICIO d'ARRUDA

retirar a hospedaria, prometendo voltar pouco depois para lhe ser entregue a obra.

Quando appareceu de novo, disseram-lhe que o haviam chamado não sómente para isso, mas tambem para se encarregar d'um outro negocio: que era preciso matar um individuo d'aquella villa, que o artista havia de esperar no meio da ponte na noite seguinte, assassinando-o com um cacete ou um revolver que lhe era logo subministrado, e depois lançal-o-hiam ao rio. Por isto havia de receber cinco libras, e a protecção d'aquella fera.

O honrado artista recuzou-se formalmente, horrorisado com tam negro plano, e pretextando ser-lhe necessario voltar a hospedaria, fugiu pela estrada que conduz a esta cidade.

Ahi fica narrado o facto com a exactidão com que o ouvimos referir. Não citamos nomes porque não respondemos pela inteira verdade d'elle.

Eis a local, que copiamos fielmente do *Commercio do Minho*.

Este facto já nos tinha chegado aos ouvidos mas julgamol-o tão inverosimel, que não lhe demos o maior credito.

N'elle estão envolvidas algumas pessoas, que só o tempo poderá explicar a parte, que tomavão.

O que por ora sabemos estar averigoado é o ter vindo aqui de Braga um alfaiate com o fim de fazer certa obra, e se a este foi incumbido, obra que não era da sua arte, não sabemos, nem será facil chegar ao seu conhecimento.

Não obstante, um filho do Leigo, creoso, e ainda, que se explica por certo modo esta prisão, não nos satisfaz, e entendemos precipitada, darmos aqui essa explicação.

Importante — Foi já remettido ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, pelo sr. consul de Portugal no Pará, a petição feita por grande numero de subditos portuguezes para que aquella provincia seja mandado um navio de guerra, afim de os transportar para a costa d'Africa.

Consta-nos de boa fonte, e quasi o podemos garantir, que s. ex.^a satisfaz ao justo pedido dos nossos compatriotas, pensando em mandar o transporte a vapor *India*, por aquelle que mais accommodações offerece para o transporte de grande numero de passageiros, resolvendo igualmente consultar o honrado governador geral de Angola, sobre qual o ponto onde possa ser mais util o estabelecimento dos peticionarios.

Folgamos em que o governo, ouvindo o pedido dos nossos compatriotas, resolvesse immediatamente este assumpto, e fazemos votos, para que a partida do *India* se não faça esperar, como para que os que pediram ao governo o transporte para as nossas possessões ultramarinas, ali encontrem o premio do trabalho honrado a que desejam entregar-se e pedir o futuro dos seus.

As abelhas e os fructos — Um jornal italiano afirma, que as abelhas não servem só para o fabrico de cera e mel, mas concorrem tambem para a fructificação das arvores. Os pomares situados nas proximidades das colmeias produzem sempre mais fructos. Os industriosos insectos, insinuando-se no interior das flores, para sugar os productos saccharinos, extraem tambem o pollen secundario, que levam depois a outras flores, onde continuam a fazer as suas provisões. Por esta forma opera-se uma fecundação artificial, que os meios naturaes muitas vezes não favorecem.

A lebre — Este animal foi objecto antiga-

mente das mais ridiculas fabulas, e dos mais grosseiros erros e prejuisos.

As cinzas da lebre eram aconselhadas como remedio infallivel contra as queimaduras e dor de pedra. Os olhos serviam para facilitar o trabalho do parto. O sangue, para curar as sardas, borbulhas e outros defeitos da pelle. A massa do cerebro, empregada em fricção nas gengivas das creanças, facilitava a dentição. Os pellos suspendiam promptamente as hemorragias, etc., etc.

Alguns povos consideravam a carne da lebre como alimento nocivo. Os mulsumanos e judeus não a usam. Julio Cesar afirma, que os antigos brelões tambem a despresavam, reputando-a substancia malefica.

A mica — Este mineral é susceptivel de se dividir em laminas muito finas, flexiveis, elasticas, transparentes, e dotadas de brilho vitreo ou metalico. Conhecem-se muitas especies: a mica dourada, conhecida pelo nome vulgar de ouro de gato; a verde, vermelha, amarella e negra.

Na Siberia empregam-se as laminas de mica em lugar do vidro nas janellas.

A marinha russa usa-os de preferencia nas vidraças dos navios.

Tambem servem no fabrico das lanternas.

As pathetas brilhantes de mica abundam nos areaes, e no estado de areia fina servem para espalhar sobre o papel recentemente escripto. Para este uso preferem-se as especies de mica de cores mais vivas e brilhantes.

Pio IX e Victor Manuel — Passará indubitavelmente a historia a seguinte carta, que revela que Pio IX escrevia a Victor Manuel quando o seu embaixador lhe annunciou que as tropas italianas marchavam sobre Roma.

Magestade — o v. m. *Caro Sr. D. Martinho* entregou-me uma carta que V. M. se dignou dirigir-me, mas que não é digna de um filho affectuoso que se gloria de professar a fé catholica. Não entro nos promenores da lucta para não lembrar a dor que a vossa carta me fez soffrer. Bendigo a Deus, que permittiu a V. M. encher de amarguras o ultimo periodo da minha vida. Além d'isso, não posso admittir certas petições nem conformar-me com certos principios especificados na vossa carta. De novo peço a Deus e deposito nas suas mãos a minha causa, que é inteiramente a d'Elle. Rogo-lhe para que vos conceda a sua graça, que vos livre de perigos e vos conceda as misericordias que careceis.

No Vaticano, em 11 de setembro de 1870
— Pio IX.

ANNUNCIOS

RAPAZ

Preciza-se d'um rapaz para Loja de merceria, que já tenha alguma pratica, na rua Direita de Barcelinhos n.º 26.

UM NOVO VOLUME

Vai ser impressa, em volume avulsivo, a 1.ª serie das interessantes cartas de Simplicio de Arruda a Nicolau Turtulho, e vice-versa: quem quizer subscrever essa

publicação, sirva-se mandal-o declarar n'esta typographia.

Como a materia para as mesmas já vai escaceando, por isso que o sr. juiz de direito, *Manoel José Botelho*, vulgo o Zina, se tem tornado mais cauteloso nas Zinadas e Zinices, roga-se ás pessoas, que tem sido victimas d'ellas, ou que tenham verdadeiro conhecimento de algumas, que se sirvão expol-as em carta fechada, e remettida a esta redacção, na certeza, de que será guardado o mais inviolavel segredo, com o que farão um bom serviço á Cauza Publica.

PROGRESSO MARITIMO DO PORTO Empresa portuense de navegação a

vapor

Entre Portugal e a Costa do Brazil

Para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, com escala para S. Vicente

Vapores portuguezes



Espera-se brevemente o novo e magnifico vapor de 1.ª classe (a 100 no Lloyd's)

JULIO DINIZ

Commandante — J. J. RODRIGUES CONTENTE
Sahirá deste porto para os portos acima, **impreferivelmente, no dia 23 de outubro**

Este vapor construido nas melhores condições, com especialidade para poder entrar e sahir a barra d'este porto, offerece, além das excellentes commodidades para os passageiros de todas as classes, a vantagem de sahirem d'aqui directamente para os portos acima mencionados, evitando-lhes o incommodo de irem a Lisboa e de fazerem a menor despeza.

A comida será abundante e variada, feita por cozinheiros portuguezes, servindo-se vinho de meza, escolhido no Douro, aos passageiros de todas as classes, sem augmento dos preços das passagens.

Os passageiros de 3.ª classe toem cama, roupas, louças e utensilios de meza.

Para mais esclarecimentos, assim como para carga e passageiros, dirigirse ao escriptorio da gerencia. Rua dos Ingleses n.º 42, ou ao Agente nesta villa — João Antonio da Costa Guimarães.

MACHINA DE COSTURA

DE SINGER

Vende-se em casa de Manoel Pereira Leite de Carvalho desta Villa no Campo da Feira, assim como agulhas e al-gudões de cores proprias para as mesmas. Preço commodo. Ensino Gratis.

RESPONSAVEL

José Joaquim Lopes da Silva

BARCELLOS: — Typ. do **Barcellense**

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.